



#MarcosArruda

TEMOS DINHEIRO SIM, PAULO GUEDES! PARA JÁ, NÃO EM 10 ANOS!

Originalmente publicado no [Medium](#), em 27 de agosto de 2019

Autoria de Marcos Arruda / Instituto PACS

**Por Marcos Arruda, economista, educador e presidente do Instituto PACS (Rio de Janeiro) e associado ao Instituto Transnacional (Amsterdam)*

Escrevo do Brasil, país onde se mata por dinheiro e poder, e onde hoje reinam a mentira e a hipocrisia.

A Polícia Federal (PF) não consegue encontrar o Queiroz... vivo ou morto. Nem consegue identificar quem mandou matar a vereadora Marielle e seu motorista Anderson. Nem descobrir onde está Amarildo, vítima de tortura e assassinato por policiais. Aqui, a Lava Jato revela o conluio criminoso entre **corruptores** — grandes empresários do setor privado — e diretores **corruptos** de estatais e dos três poderes da República. Um juiz de primeira instância coordena uma conspiração para condenar e prender sem provas um ex-Presidente capaz de ganhar a eleição presidencial. O juiz que ajudou o Presidente a se eleger vira Ministro da Justiça e autoridade maior da PF.

Já o Ministro da Economia diz que a salvação do Brasil está na privatização de todo, diz ele, **todo** o patrimônio do Estado brasileiro... entregando as riquezas da Nação nas mãos e nos bolsos dos atuais ou potenciais corruptores — os grandes empresários — do Brasil e do exterior. Estratégia dos ultra liberais e

ultra direitistas ao ocupar o Estado e anunciar a “crise”: desmontar o próprio Estado, desfazer as conquistas dos trabalhadores e radicalizar as desigualdades sociais e políticas. E prometer um crescimento econômico sem empecilhos éticos, nem sociais, nem ambientais. Em suma, aprofundar a dominação da classe que detém o capital contra as classes trabalhadoras e despossuídas.



O Presidente, eleito sob suspeita de fraude — também chamado de Boçal + Nero (que recorda o imperador que ordenou o incêndio de Roma) acusa entidades não governamentais, as mesmas que têm defendido a conservação da Floresta, das águas e dos povos que as habitam contra a voracidade das grandes empresas e bancos, de serem as prováveis responsáveis pelos incêndios que estão destruindo parte da Floresta Amazônica e do Cerrado, e cobrindo de cinza e fumaça vários biomas em estados como Rondônia, Mato Grosso, Minas e São Paulo, além de regiões de fronteira com a Bolívia e o Paraguai. A mesma Lava Jato que se apresenta como líder da cruzada anticorrupção aparece, nos vazamentos revelados pelo The Intercept Brasil, como embusteira ao manipular as leis de forma a impedir o ex-Presidente de

se candidatar e levando-o à prisão mediante conspiração marcada por conluíios ilegais.

De mentira e hipocrisia se impõe uma política totalitária ao Brasil.

Crise fabricada

Entre as mentiras maiores das elites no poder está a de que o Brasil está sem dinheiro. A mentira da “crise” foi forjada para justificar o desmonte da Constituição, o ajuste fiscal, as reformas trabalhista, da Previdência, e outras que garantam todas as liberdades para o capital e seus detentores. Sua agressividade se volta contra a educação e a saúde pública, contra a cultura, os povos autóctones e a soberania nacional. Tudo isso em nome de uma crise forjada, disfarçada de apologia à democracia e ao progresso. É em cima destas mentiras que se vira o Brasil, ex-campeão do desenvolvimento com alguma equidade, em campeão das desigualdades, das discriminações e da disseminação do ódio contra o povo trabalhador e as comunidades quilombola, indígena e **LGBTQI+**. A “crise” justifica congelar os gastos sociais e tornar tudo privado, exceto os custos com a dívida pública e com a privatização de parte da arrecadação fiscal mediante securitização fraudulenta (PLP 459/17).

Basta olhar os cofres dos bancos e das companhias de investimento para ver que a crise está sendo fabricada na cozinha do Banco Central amasiado com o setor bancário e financeiro. O lucro líquido do setor bancário nos primeiros seis meses de 2019 chega perto dos R\$ 50 bilhões, batendo todos os recordes anteriores. A regra consagrada pelo capitalismo financeirizado parece ser: quanto pior a situação social e econômica do Brasil, maiores são os rendimentos dos bancos e financeiras. E quanto de imposto os bancos pagam

em proporção ao que ganham? Eles são isentos de impostos sobre o lucro líquido! E os exportadores que eles financiam? Também são isentos, pela lei Kandir. E os especuladores das bolsas, estimulados e protegidos pela permissividade dos órgãos de governo? Eles têm manipulado seus capitais especulativos nas bolsas, alcançando ganhos que chegam a 600 vezes mais do que o capital investido.¹

Mas há outros fatos que desmentem o discurso de Guedes da falta de dinheiro e do nó fiscal na Previdência. Maria Lucia Fattorelli, da rede Auditoria Cidadã da Dívida, explica como a “crise” vem sendo fabricada e propagada pelo governo e a grande mídia para justificar as “reformas” que visam desmontar o Estado e seu papel constitucional de regente do desenvolvimento com equidade. O intuito é privatizar todo o patrimônio público, concentrar ainda mais a renda nas mãos dos rentistas, aprofundar nossa subordinação aos capitais transnacionais e à geopolítica unipolar dos EUA e promover a recolonização Brasil.²

O **Banco Central**, com sua política monetária, é o grande vilão responsável pela aparente seca de recursos. **R\$ 1,13 trilhão** estão estagnados nos seus cofres, rendendo fortunas aos bancos por causa dos juros ainda altíssimos que incidem sobre as **sobras**, depositadas diariamente em troca de títulos da dívida interna do BACEN. Foi mais de **R\$ 1 trilhão** de acréscimo à dívida interna, sem produzir nada. O Tesouro Nacional tem **R\$ 1,27 trilhão** em caixa, referentes ao colchão de liquidez exagerado, que podia ser injetado na economia no curto prazo. Outro dinheiro público congelado: o Brasil tem **US\$ 375 bilhões, ou cerca de R\$ 1,5 trilhão de reservas internacionais**, grande parte em títulos do governo dos EUA. Somando estes três fatores, o país

¹ (Empiricus: <https://sl.empiricus.com.br/p/pe108-novo/?xpromo=XE-ME-TA-PE110V-X-X-NTV-X-D>)

² (<https://auditoriacidada.org.br/video/nao-guedes-o-no-fiscal-nao-esta-num-sistema-que-fez-superavit-de-1-trilhao-em-10-anos/>)

dispõe de mais de **R\$ 4 trilhões**... para uso quase imediato e sem mexer no sistema público solidário e tripartite da Previdência.

Mas recordemos outros superávits que, bem utilizados, poderiam contribuir para o reflorescimento da economia brasileira, sem necessidade de capital externo. Entre 2005 e 2015 o **superávit primário** acumulado foi de **R\$ 1 trilhão**! Foi usado principalmente para o serviço da dívida pública, cuja proporção média sobre o total de gastos no Orçamento da União foi de 40–45% ao ano. Sempre em benefício dos bancos.

Já o **superávit da Seguridade Social**, nos mesmos 10, anos foi superior a **R\$ 400 bilhões**. Portanto, os gastos com a Previdência, que é um dos componentes da política de Seguridade na Constituição, junto com a Saúde e a Assistência Social, não geraram nenhum déficit à Seguridade naquele período. Isto foi constatado pela CPI da Previdência, concluída em 2017, cujo relatório afirma cabalmente que “não há déficit na Previdência”. Mais uma mentira do Guedes para justificar a radicalização da transferência de renda da maioria pobre para a pequena fração de ultra ricos deste país.

O total de subsídios brasileiros (financiamentos a juros subsidiados ou a fundo perdido, redução ou cancelamento de impostos) em 2014 foi de **R\$ 19 bilhões** para as petroleiras e **R\$ 16 bilhões** para a agropecuária. O FMI aponta que no mundo os subsídios alcançaram US\$ 5,3 trilhões, mostrando que os conglomerados petroleiros e agropecuários mamam nas tetas dos Estados o leite extraído dos contribuintes.³

³ (Documento para o G20)

Não, Paulo Guedes e comentaristas econômicos ignorantes ou mal intencionados da Rede Globo e da Bandeirantes, o nó fiscal não está na Previdência, nem nos idosos que ontem eram os que construíam a Nação. O nó fiscal vem da perversa Política Monetária do Banco Central, da política de altos juros do Copom/BACEN, dos mecanismos de swap cambial e da remuneração das sobras dos bancos. Destravando os trilhões que estão gerando lucros exorbitantes para os bancos, escassez de moeda, desemprego crônico e redução do poder de compra dos que vivem do seu trabalho, o Brasil deslança sem necessidade das suas enganadoras reformas. Que tal vocês focalizarem no enxugamento dos gastos de remuneração e custeio dos três poderes da República, na criação de uma remuneração cidadã que garanta o mínimo direito à vida a toda a brasilidade e na promoção democrática de uma reforma tributária justa e efetivamente progressiva?

Não, amigo Maringoni. Não precisamos imprimir mais moeda.⁴

Precisamos sim, degelar os recursos detidos pelo BACEN e pelo Tesouro, estancar a ciranda financeira (“quanto mais o Brasil paga, mais deve”), romper com o sistema da dívida, fazendo uma auditoria íntegra e eficaz da dívida pública, e renegociá-la como parte essencial de um novo pacto nacional soberano. Tudo isto visando a radicalização da democracia nos campos da economia e da política; a edificação de uma estratégia de desenvolvimento a serviço da vida, não do lucro, e em harmonia, não em confronto com a Natureza; a criação de mecanismos e políticas que distribuam com justiça e equidade o acesso responsável aos bens comuns públicos e aos benefícios da economia; e uma governança que vise a promoção do empoderamento

⁴ (<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/nao-tem-dinheiro-a-saida-e-emitir-dinheiro-por-gilberto-maringoni/>)

da sociedade trabalhadora como protagonista principal do bem viver e do desenvolvimento socioeconômico e humano do nosso Brasil, em sintonia solidária com os povos irmãos da América Latina, da África e da Ásia.